

# INTERVENÇÃO DE CHISSANO NA FESTA DO 25 DE JUNHO

N. 27/6/89

Lamentavelmente, o resumo que fizemos, na nossa edição de ontem, do improvisado do Chefe do Estado na recepção pelo 25 de Junho não reflectia fielmente a referida intervenção, contendo várias incorrecções — facto pelo qual pedimos desculpa a Sua Excelência o Presidente Joaquim Chissano e também a todos os nossos leitores.

A fim de permitir que os leitores tomem conhecimento daquele discurso presidencial, reproduzimo-lo hoje na íntegra:

«Camaradas  
Caros convidados,

O nosso Governo, o nosso Partido, decidiram que hoje não vamos fazer nenhuma análise do que foi o ano transcorrido desde 25 de Junho do ano passado para o 25 de Junho deste ano porque o 5.º Congresso está bem próximo e aí teremos ocasião de fazer o balanço.

Por isso, foi decidido que não haveria nesta data nenhum discurso de fundo. Tomo a palavra pura e simplesmente para, de toda maneira, congratular o Povo moçambicano pelos sucessos que alcançou porque sei que há muitos sucessos alcançados em toda a actividade de cada cidadão moçambicano, do ano passado até agora.

E esses sucessos, por vezes, não são falados na imprensa, por vezes, não são motivo de discussão no Corpo Diplomático, não são, falados às vezes mesmo no mercado, entre as pessoas, porque as dificuldades que nós enfrentamos ainda são tão grandes que é disso que as pessoas falam. Mas não quer dizer que não houvesse sucessos. Houve sucessos e, ao meu ver, sucessos mesmo muito grandes. Queríamos por isso felicitar a todos aqueles que deram o melhor dos seus esforços para esses sucessos.

Sucessos que se manifestam de várias formas, e uma das formas é que hoje estamos aqui a festejar o 25 de Junho, mais uma vez, um 25 de Junho festejado também com alegria, não com choros e lágrimas. Isto quer dizer que trabalhamos para manter esta atmosfera, este ambiente da nossa grande família moçambicana. E, por esse trabalho, queremos congratular a todos.

Alcançamos grandes sucessos em todos os domínios. Devo enumerar os domínios? Talvez não vou completá-los, mas no domínio político é óbvio que o sucesso é grande. A preparação do próprio Congresso é um grande sucesso.

Observadores pouco avisados podem dizer que, bom, no domínio político, há grandes dificuldades. Chissano enfrenta grandes dificuldades, porque há várias críticas ao Governo, críticas aos membros. Mas nós, Partido Frelimo, vemos nisso a grande força do nosso Povo, a participação directa no poder

popular do nosso Povo, e vemos nisso uma preparação para levarmos avante a nossa luta no futuro.

Bom, muito será dito na próxima reunião do Congresso, mas queria deixar esta nota para se compreender porque é que o nosso Povo, mesmo assim, festeja com alegria este 25 de Junho, dia da fundação do FRELIMO. E é preciso não esquecer que o nosso Partido chama-se Partido Frelimo. Não é por acaso, é que este nome traz a força, este nome traz a unidade, este nome traz uma orientação clara daquilo que o Povo moçambicano quer ser: País independente. Este nome traz a dinâmica da construção duma Nação moçambicana forte e sólida.

Portanto, a criação do FRELIMO em 25 de Junho é de suma importância e vamos fazer tudo para que essa data, e com esse mesmo significado, seja perpetrada pelas gerações vindouras.

Hoje, 25 de Junho, é dia da independência nacional. Falar da independência também tem em si muito significado. Bandeira que une todo o Povo, mas não só, todo um programa na base da independência. Construção de um país independente significa política independente, economia independente, cultura independente.

Portanto, quando nós celebramos a independência sabemos o que queremos dizer. Mas independência não significa isolamento. A independência pressupõe interdependência entre povos e países independentes, entre economias e culturas independentes.

E a independência que nós celebramos hoje e queremos fortalecer e consolidar. E, aqui, devemos dizer que esforços foram feitos também pelos nossos parceiros, aqueles com quem cooperamos, aqueles com os quais somos interdependentes, e os sucessos de que falamos são também sucessos deles. Aqui está o Corpo Diplomático, aqui estão várias organizações representadas, com os quais nós vamos festejar e estamos a festejar o dia de hoje, apesar de ser já costume em muitas partes do Mundo, o Corpo Diplomático viver muito no boato, na especulação.

Penso que aqui, no nosso País, a especulação tem sido no sentido de procurar as melhores formas de os nossos parceiros nos ajudarem, nos apoiarem a resolver os nossos problemas. E estamos gratos porque sentimos que todos interiorizam o princípio de não ingerência, de não interferência. Portanto, têm sido correctos no processo de nos ajudarem. Mesmo quando notam erros, têm sido correctos em apontar erros, os desvios, com espírito construtivo.

Queremos exortá-los a continuarem, nessa linha porque aqui nós não sabemos fazer a diplomacia e ainda bem. Ainda bem que não sabemos fazer diplomacia, porque assim permiti-

mos que as opiniões possam ser emitidas sem interferência para podermos melhorar a nossa cooperação.

Nós estamos satisfeitos por celebrar este dia, hoje, dia 25, com uma esperança renovada, esperança que já tinha: nós, mas certamente renovada pelo facto de ontem, ainda ontem, dia 24, se ter iniciado um processo de paz, um processo de tranquilidade, de harmonia entre os cidadãos angolanos que ainda dois dias atrás se batiam, se massacravam. Há um processo de paz que se iniciou com o cessar-fogo, um processo de paz e de harmonia. E nós estamos satisfeitos particularmente porque esse processo de paz realizou-se, segundo as linhas que foram sempre preconizadas pelo nosso Partido, o Partido Frelimo.

O que se passou em Angola podia-se ter passado em Moçambique e de uma melhor forma ainda, porque a situação de Angola até era diferente da situação em Moçambique. Não há razão nenhuma para que a guerra que existe em Moçambique continue.

Podemos neste 25 de Junho, Dia da Unidade do Povo moçambicano, apelar aqueles que ainda persistem no caminho da violência, do massacre, de terrorismo, para que ponham a mão na consciência e que decidam pôr fim a esses massacres, a essa guerra. A chave do fim da guerra está nas mãos deles.

Nós apelamos não por fraqueza, não por impossibilidade de continuarmos a luta, e qualquer forma. Estamos certos que o Povo moçambicano nunca seria um Povo vencido e sabemos que o Povo moçambicano está com o Frelimo, o Povo moçambicano está com o Governo moçambicano. Mas para quê sangue inútil, desnecessário?

Estamos satisfeitos, pois, em celebrar o 25 de Junho juntamente com a vitória do Povo angolano, porque, de facto, houve vitória. E a vitória é do Povo angolano contra todos aqueles que pretendiam ver a divisão em Angola perpetuar-se, contra todos aqueles que queriam ver o subdesenvolvimento em Angola perpetuar-se. Houve uma vitória e a vitória é do Povo angolano. Vamos dizer vitória da UNITA, vitória do MPLA, vitória da FLEC ou qualquer outro grupo, é a vitória do Povo angolano.

Aqui em Moçambique, estamos certos que teremos também a vitória do Povo moçambicano, só queremos expressar os votos para que essa vitória venha através do bom-senso de todos os moçambicanos. Do bom-senso de toda a comunidade internacional, que deverá apoiar-nos a alcançar os objectivos do Povo moçambicano, que são a paz, o desenvolvimento e a construção de um bem-estar maior.

Estes são os nossos desejos. O resto diremos no Congresso. Desejamos a todos boas festas.